

**III Congresso Nordestino de Produção Animal  
29 de novembro a 03 de dezembro de 2004  
Campina Grande, PB**

**COMERCIALIZAÇÃO DE CAPRINOS VIVOS DA BAHIA PARA OUTROS ESTADOS  
BRASILEIROS**

**EVANDRO V. HOLANDA JÚNIOR<sup>1</sup>, IRAM S. FERRÃO<sup>2</sup>, CARLOS TADEU S. GUEDES<sup>3</sup>, CARLOS  
ALBERTO V. OLIVEIRA<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisador, Embrapa Semi-Árido. BR 428. Km 142. Zona Rural. CP. 23. CEP. 56.300-972. E-mail: [evandro@cpatsa.embrapa.br](mailto:evandro@cpatsa.embrapa.br)

<sup>2</sup> Veterinário, Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia. Endereço eletrônico: [iramferrao@adab.ba.gov.br](mailto:iramferrao@adab.ba.gov.br).

<sup>3</sup> Extensionista, Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrário.

<sup>4</sup> Pesquisador Embrapa Semi-Árido. E-mail: [volveiracarlos@uol.com](mailto:volveiracarlos@uol.com)

**RESUMO:** As rotas de comercialização de caprinos vivos da Bahia para os demais estados do Brasil foram estudadas por meio de informações mensais obtidas dos Guias de Trânsito Animal, emitidos em 2002 pela Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB). Foram vendidos 69.949 cabeças de caprinos saíram da Bahia, sendo 81% para abate e 19% para cria. Os principais destinos dos animais para abate foram os Estados de São Paulo (SP), 33%, Pernambuco (PE), 27%, Rio de Janeiro (RJ), 25%, Sergipe (SE), 7%, Rio Grande do Norte (RN), 4%, Alagoas (AL) e Ceará (CE), ambos com 1%. Os animais destinados a cria foram vendidos para PE, 24%, SP, 21%, RN, 10%, Paraná (PR), 8%, RJ e SE, ambos com 6%, AL, 5%, Minas Gerais (MG) e Distrito Federal (DF), ambos com 4%, Espírito Santo (ES), 3%, Maranhão (MA) e Piauí (PI), ambos com 2%.

**PALAVRAS-CHAVE**

Cadeia Produtiva. Economia. Pequenos ruminantes. Agronegócio. Semi-árido. Sanidade.

**GOATS TRADE FROM BAHIA TO ANOTHER BRAZILIAN STATES**

**ABSTRACT:** Commercialization routes were studied for animal exploration and its abates (for slaughterhouse) from Bahia to others states of Brazil, by averages obtained from monthly information of Animal Traffic Guides emitted in 2.002 in the Agency of Agricultural Defense of Bahia. It were sold 69.949 goats heads, being 60% for slaughterhouse. Animals for slaughterhouse were sold to the following States: SP, 33%, PE, 27%; RJ, 25%; SE, 7%; RN, 4%; AL e CE, 1% each. The animals for its exploration were sold for PE, 24%; SP, 21%; RN, 10%; PR, 8%; RJ, e SE, 6%, MG e DF, 4% each, ES, 3%, MA e PI, 2% each.

**KEYWORDS**

Productive chain. Economy. Small ruminants. Agribusiness. Semiarid. Sanity.

**INTRODUÇÃO**

A Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE, 2004) indica que, entre 1992 e 2002, ocorreu diminuição do efetivo caprino no Brasil e em todas as regiões do país. A evolução por estado, no entanto, mostra que ocorreu crescimento do rebanho em Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Distrito Federal, Mato Grosso, Acre, Amapá, Amazonas e Roraima. Este comportamento pode ter sido provocado por incentivos governamentais, a exemplo do ocorrido no Rio Grande do Norte (Sebrae/RN, 2001) e na Paraíba (Rodrigues e Quintans, 2003).

A Bahia é o mais importante estado produtor de caprinos do país, possuía, em 2002, 38% do rebanho nacional (IBGE, 2004). A cadeia produtiva, no entanto, apresenta pouca sintonia entre os segmentos e muitos animais são vendidos vivos para abate em outros estados. A venda de animais vivos para abate em outros estados, com pouca ou nenhuma participação de abatedouros frigoríficos, representa perdas econômicas para o Estado e limita a contribuição da atividade para o desenvolvimento regional, pois não

ocorre, localmente, a agregação de valor às carnes e peles dos caprinos. O estudo das rotas de comercialização dos animais vivos é importante para subsidiar a organização dessa cadeia produtiva, permitindo identificar os mercados nos quais possam ser vendidos os produtos frutos de um processo de organização.

Este trabalho foi realizado para conhecer as rotas de comercialização de caprinos da Bahia para outros estados brasileiros.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Foram utilizados os registros mensais das quantidades de caprinos vivos vendidos para recria e para abate e os destinos destas vendas constantes dos Guias de Trânsito Animal (GTAs) emitidos por todas as coordenadorias regionais da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia, no ano de 2002.

Para comparar o volume das vendas de caprinos em relação às vendas de ovinos, foram utilizadas informações apresentadas por Holanda Júnior et al. (2003).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No ano de 2002 foram vendidos 56.517 caprinos para abate e 13.432 para recria. O número de caprinos para abate foi 25,50% maior que o número de ovinos vivos vendidos com essa finalidade (Tabela 01). Em relação aos animais para recria, entretanto, o número de caprinos foi 55,14% inferior a quantidade de ovinos.

A maioria das vendas de caprinos para abate foram realizadas, para estados da região Sudeste, 58,28%, e Nordeste, 40,74% (Tabela 01). No caso da comercialização de ovinos para abate, notou-se comportamento diferente, pois a maioria das vendas foram realizadas para estados do Nordeste, 62,6%. As vendas para o Sudeste representaram 36,36%. Em número de cabeças para abate, no Sudeste, foram vendidas, mensalmente, 1.369 cabeças de caprinos a mais que de ovinos, o que representa o dobro do número de cabeças vendidas.

Os principais estados do Sudeste compradores de caprinos para abate foram São Paulo e Rio de Janeiro, sendo estes também os principais estados compradores de ovinos vivos da Bahia para abate (Holanda Júnior et al., 2003). Em número de cabeças, entretanto, a comercialização de caprinos para abate em São Paulo foi 42,96% maior que a de ovinos para abate e, para o Rio de Janeiro, foi 325,11% maior. Nos demais estados do Sudeste, a quantidade de caprinos vendidos para abate foi muito pequena.

Acredita-se que, no caso das carnes de caprinos, não existiam outras regiões produtoras capazes de suprir os mercados do Sudeste, enquanto para as carnes de ovinos, o Rio Grande do Sul, o Uruguai e a Argentina eram fornecedores, diminuindo a capacidade competitiva do Nordeste no mercado dessas carnes. Outra razão que pode ter contribuído para a maior quantidade de ovinos vendidos para o Nordeste é a existência na região de restaurantes especializados na oferta de carne desses animais.

Para o Nordeste, o comércio de caprinos para abate foi 18,32% menor que o de ovinos, sendo que, para ambas espécies, os principais estados compradores foram Pernambuco e Sergipe. Em comparação com a quantidade de ovinos comercializados no mesmo período, em Pernambuco foram vendidas 252 cabeças/mês e, em Sergipe, 115 cabeças/mês a menos de caprinos. No Nordeste, apenas para Alagoas e Paraíba foram vendidos mais caprinos que ovinos para abate.

No comércio de caprinos para recria, a principal região compradora foi o Nordeste. Nesta região, os principais estados foram Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe e Alagoas, diferindo dos encontrados para ovinos destinados a recria quanto à importância do comércio para Sergipe. Para estes estados, foram vendidas com esta finalidade 542 cabeças/mês a mais de ovinos que caprinos. Sugerindo que os criadores destes estados estão recompondo os rebanhos ovinos (IBGE, 2004).

A maior quantidade de ovinos vendidos para recria em relação ao número de caprinos ocorreu em todos os estados do Nordeste, à exceção do Rio Grande do Norte. Isto correu, provavelmente, por causa das compras de matrizes para a produção de leite incentivada pelo governo estadual (Sebrae, 2001).

No Sudeste, a importação de ovinos para recria foi maior que a de caprinos, merecendo destaque o estado de Minas Gerais. Este estado, foi o que apresentou maior diferença entre o número de caprinos vendidos para recria e o de ovinos, 142 cabeças/mês a mais de ovinos que de caprinos.

Nas demais regiões, destacam-se os estados do Paraná, Tocantins e Distrito Federal.

## **CONCLUSÕES**

As vendas de caprinos foram realizadas, principalmente, para abate, sendo os principais estados compradores São Paulo, Pernambuco e Rio de Janeiro.

Os caprinos para recria foram vendidos, principalmente, para Pernambuco, São Paulo, Rio Grande do Norte e Paraná.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HOLANDA JUNIOR, E. V.; FERRÃO, I. S.; ARAÚJO, G. G. L. ET AL Comércio de ovinos da Bahia para outros estados brasileiros In: SEMINÁRIO MINEIRO DE OVINO CULTURA, 2, 2003, Lavras, MG. **Anais...** Lavras, MG: Universidade Federal de Lavras, 2003. v.1.
- IBGE - FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS - Sistema IBGE de Recuperação Automática. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em: 01/jun/2004.
- RODRIGUES, A.; QUINTAES, L. J. Produção e beneficiamento do leite de cabra na Paraíba. In: II SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CAPRINOS E OVINOS DE CORTE, 2003, João Pessoa-PB. **Anais...** João Pessoa: EMEPA, 2003. v. 1, p. 291-311.
- SEBRAE - RN. **Diagnóstico da cadeia produtiva agroindustrial da caprino-ovinocultura do rio grande do norte:** comportamento da cadeia produtiva agroindustrial da caprinocultura do Rio Grande do Norte. Natal: SEBRAE/SINTEC, 2001. v. 3. 145 p.

Tabela 01. Quantidades de caprinos vivos para abate e recria comercializados, oficialmente, e comparação com as quantidades de ovinos comercializados da Bahia, por região e estado. Em 2002

Região/Estado	Caprinos para abate		Caprinos para recria		Caprinos comercializados menos ovinos comercializados <sup>1</sup>			
					Abate		Recria	
	Cabeças/ano	% do total	Cabeças/ano	% do total	Cabeças/mês	% <sup>2</sup>	Cabeças/mês	% <sup>2</sup>
SUDESTE	32.940	58,28	4.486	33,40	1.369	99,54	-313	-45,59
São Paulo	18.561	32,84	2.832	21,08	465	42,96	-90	-27,70
Rio de Janeiro	14.152	25,04	775	5,77	902	325,11	-40	-38,00
Espirito Santo	215	0,38	387	2,88	12	186,67	-41	-56,02
Minas Gerais	12	0,02	492	3,66	-9	-90,08	-142	-77,62
NORDESTE	23.027	40,74	6.609	49,20	-431	-18,32	-903	-62,11
Pernambuco	15.242	26,97	3.203	23,85	-252	-16,55	-240	-47,30
Sergipe	4.224	7,47	754	5,61	-155	-30,54	-542	-89,61
Rio Grande do Norte	2.004	3,55	1.287	9,58	-46	-21,60	80	288,82
Alagoas	783	1,39	704	5,24	27	70,59	-35	-37,48
Ceará	535	0,95	65	0,48	-21	-31,85	-91	-94,38
Paraíba	239	0,42	51	0,38	16	397,92	-2	-30,14
Maranhão	0	0	335	2,49	0	-	-25	-47,41
Piauí	0	0	210	1,56	0	-	-48	-73,28
CENTRO-OESTE	379	0,67	659	4,91	15	87,62	-109	-66,45
Distrito Federal	259	0,46	511	3,80	11	112,30	16	58,20
Goiás	120	0,21	143	1,06	3	50,00	-96	-88,98
Mato Grosso	0	0	5	0,04	0	-	-28	-98,53
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0,00	0	-	0	-100,00
NORTE	171	0,3	656	4,88	10	263,83	-83	-60,34
Pará	78	0,14	263	1,96	7	-	-19	-46,65
Tocantins	93	0,16	393	2,93	4	97,87	-14	-30,32
Amazonas	0	0	0	0,00	0	-	-40	-100,00
Rondônia	0	0	0	0,00	0	-	-3	-100,00
Amapá	0	0	0	0,00	0	-	-7	-100,00
SUL	0	0	1.022	7,61	-7	-100,00	32	61,45
Paraná	0	0	1.021	7,60	-7	-100,00	32	61,55
Rio Grande do Sul	0	0	1	0,01	0	-	0	0,00
TOTAL	56.517	100,00	13.432	100,00	957	25,50	-1.376	-55,14

1. Utilizando os dados de ovinos apresentados por Holanda Júnior et al. (2003).

2. Obtido pela fórmula: (caprinos comercializados, em cabeças – ovinos comercializados, em cabeças) / ovinos comercializados, em cabeças x 100.